

# Os novos caminhos de Leoni

EP 'Baladas Sortidas' reúne inéditas e colaborações

Por Affonso Nunes

Já está no ar o novo EP de Leoni, "Baladas Sortidas", projeto que mistura faixas inéditas com canções lançadas como singles nos últimos meses. Composto por oito músicas, o trabalho reúne parceiros antigos e novos, entre eles Cazuza, Zeca Baleiro, Zélia Duncan e Rômulo Fróes. A proposta, segundo o cantor e compositor, é celebrar a diversidade de temas e estilos com a leveza e a surpresa de um baleiro cheio de doces diferentes.

Uma das novidades do EP é a regravação de "Incapacidade de Amar", parceria com Cazuza lançada originalmente em 1986 com o grupo Heróis da Resistência. "Ele recitou esse poema no meu ouvido e disse que queria fazer a canção comigo", relembra Leoni. "Apesar de ter sido gravada naquele disco, a música ficou esquecida. Agora ganhou um arranjo com metais do George Israel que eu adoro. Pra mim, ficou melhor que a original, mais pra cima."

Israel também participa da nova versão, ao lado de Leo Israel e Antonio Leoni, filhos do cantor. "O George tem melodias de sax que grudam no ouvido desde os primeiros discos do Kid Aberlha. E esse naipe que ele bolou ficou muito marcante", comenta Leoni, que



Leoni entrega surpresas musicais em seu EP 'Baladas Sortidas'



também tocou baixo na faixa.

Outra estreia é "Fazia sentido no papel", composta e interpretada

em dueto com Rômulo Fróes. "É uma metacanção", define Leoni. "Fala das diferenças entre um poema no papel e uma letra cantada. No impresso, você entende quando um verso é cortado. Na música, isso pode se perder. A ideia era brincar com isso — e achei que tinha tudo a ver com o Rômulo, que tem uma pegada de vanguarda." A música, que inicialmente não faria parte do EP, foi incluída como faixa bônus. "Ela ficou tão legal que resolvemos colocar. Não deve virar single, por ser mais estranha, mas dá profundidade ao repertório", diz Leoni.

O repertório inclui ainda os singles já lançados: "Quem nos dera" (dueto inédito com Zélia Duncan), "Tenta" (parceria com Henrique Portugal), "Te entendo cem por cento" (com George Israel e Frejat, cantada com Zeca Baleiro) e a releitura de "Nuvem Vermelha", composta por Ana Frango Elétrico, Marina Nemesio e Bruno Berle.

Cada single foi lançado com uma imagem de balas coloridas, e a capa do EP mostra um baleiro com todas elas. "A ideia é essa: reunir canções de diferentes sabores, mas que fazem sentido juntas", define.

## CRÍTICA / DISCO / À VONTADE

Por Aquiles Rique Reis\*

Hoje temos o álbum "À Vontade" (independente), o primeiro de Mirceia Jordana. Aos 25 anos, natural de Iraquara, cidade da Chapada Diamantina (BA), seu trabalho autoral e pleno de recursos sugere que o caminho está aberto para que logo ela tenha o seu talento reconhecido pelos que amam a boa música. Eis algumas das oito faixas.

"Cravo e Canela": a percussão embala a intro. O couro come. O ritmo é inquieto. Realçada pela dicção de Mirceia, a letra vem aos borbotões, intercalada por intervenções de seus vocalises. Embaldado pelo shaabi (ritmo egípcio tradicionalmente tocado no pandeiro, aqui adaptado à conga), o arranjo destaca a afro-baianidade que vem da voz de uma cantora que traz em si o poder de se fazer virtuosa por

seus desígnios musicais. Bela abertura de tampa para um ofício que se expressa promissor.

"Gosto da Palavra": a seguir, a pegada arrefece, embora o ritmo se mostre presente de forma acesa. Com apenas três notas, o violão se destaca no arranjo instrumental. A partir daí, Mirceia demonstra objetividade musical, traduzida em interpretação personalíssima. Afinada, ela canta com intensidade que deságua em versos a quem declara amor.

"Bandeja": o xote rola a partir da instrumentação clássica de forró, com zabumba, sanfona, triângulo, baixo, violão, bateria e uma flauta transversal. Aconchegada à pisada,

# A estreia de uma jovem compositora e cantora



Divulgação

Mirceia se mostra apta a viajar nas linguagens que lhes são familiares. A moça é competente.

"Não Tem Canção" é um bole-ro que Mirceia compôs inspirada em "Bolero de Satã", de Guinga e Paulo Cesar Pinheiro. O trompete complementa o arranjo com um

solo admirável. A letra propaga romantismo, ao qual Mirceia se entrega, demonstrando seu ecletismo vocal e composicional.

"A Cada Sol Brilhante" é um bonito tema instrumental, baseado em composições de Milton Nascimento. A melodia vem pelo duo da voz de Mirceia com a flauta, com contrapontos do clarinete.

"Pulsão de Vida" traz um vocalise que realça a melodia. Abrilhando ainda mais o arranjo, vem o som cativante do flugelhorn. Finalizando, ouve-se um coro...

Nada melhor para finalizar o belo trabalho coletivo do que reunir as vozes dos que geraram com

Mirceia Jordana a personalidade musical de seu álbum. Ouça em <https://acesse.one/8xaaH>

## Ficha técnica

Composições: Mirceia Jordana; produção musical, mixagem e masterização: Thiagu Machado; arranjos: Thiagu Machado, Mirceia Jordana e Joaquim Izaías; violão e guitarra: Thiagu Machado; baixo: Joaquim Izaías; clarinete: Jarder Jardineiro; percussão: Cassiano Alexandrino; flauta transversal: Clara Solano; bateria: Jackson Menezes; bateria: Uirá Nogueira (somente em "Bandeja"); teclado: Ícaro Santiago; sanfona: Márcio Melgaço; guitarra baiana: Marcos Stress; naipe Afronaípe de sopros: trompete: Davi Ribeiro; flugelhorn: Davi Brito; fotografia: Clara Solano; capa: Antonio Lucas Bastos.

\*Vocalista do MPB4 e escritor